

VISITANDO O ACERVO DO INES

ATUAÇÃO DA PRIMEIRA MULHER SURDA COMO REPETIDORA NO PERÍODO DE 1864/1868

The first woman working as a repertitor – 1864/1868

Solange Maria da Rocha*

* Doutoranda em Educação - PUC-RJ. Mestre em Educação Especial - UERJ. Licenciada e Bacharelada em História - UFF. Professora do INES.

E-mail: solangerocha@gmail.com

Material recebido em maio de 2008 e selecionado em junho de 2008.

Inúmeras eram as funções do profissional repetidor no Instituto. Além de assistir as aulas e depois repetir as lições do professor, deveria acompanhar os alunos no recreio e no retorno à sala de aula, bem como acompanhar os visitantes do Instituto, pernoitar com os alunos internos, corrigir os exercícios e substituir os professores. Eram nomeados se provassem estar habilitados quanto aos conteúdos da matéria escolhida. Havia um repetidor para cada disciplina. Por conta de mudanças regimentais essa função passou por muitas reformulações tendo sido ocupada por surdos e ouvintes. Nos primeiros anos de funcionamento da instituição era exercida por alunos das classes mais avançadas ou que já haviam concluído o curso. A primeira e única aluna que, na qualidade de mulher, exerceu a função de repetidora no Instituto foi Maria Pereira de Carvalho, no período de 1864/1868. Seu ingresso no Instituto, como aluna, aos nove anos de idade, foi ainda sob a gestão de E. Huet, no ano de 1858. Seu nome consta junto com os dos seus dois irmãos, no primeiro documento pedagógico

da instituição. Eram naturais de Rio Claro, município de Barra Mansa, no Rio de Janeiro. Durante a gestão de Manoel de Magalhães Couto, fora contratada, aos quinze anos de idade, para atuar como repetidora das classes femininas.

Imperial Instituto dos Surdos e Mudos.

De púrcal enunado no Instituto.

Nome	Idade	Data	Observações
1. Maria Pereira de Carvalho	15 anos	1864	Repetidora das classes femininas
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.